

FHC afirma que é preciso saber dizer não, até para pedidos justos

Segundo presidente, quem governa deve rejeitar demandas quando não há dinheiro

VILA VELHA – O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que, para governar bem, é preciso dizer não. “O Brasil é um país que a duras penas aprendeu que, para alcançar efetivamente o progresso e o bem-estar, não se pode dizer sim a cada demanda”, declarou. “É um país muito duro para quem governa, porque o governante tem de ser capaz de dizer não a demandas que muitas vezes são justas, porque não há recursos para defendê-las.”

Fernando Henrique esteve ontem no Espírito Santo para inaugurar o terminal da Companhia Portuária Vila Velha. O pronunciamento do presidente foi interpretado como um recado para seus aliados, num momento em que o Congresso busca formas de financiar o reajuste do salário mínimo e o governo enfrenta pressões para elevar os vencimentos de vários setores do fun-

cionalismo. Recebido pelo governador tucano José Ignácio Ferreira, o presidente afirmou que a população tem hoje consciência de que não basta melhorar a economia: “É preciso melhorar a vida de cada cidadão.”

Fernando Henrique observou que os convidados para a inauguração do terminal portuário aplaudiram “mais forte” o projeto de construção de casas populares do que a construção de um pólo de produção de aço para exportação, dois projetos anunciados por José Inácio.

O presidente aproveitou a oportunidade para criticar o antecessor do governador – Victor Buaiz, que foi eleito pelo PT e quase levou a máquina estadual ao colapso. “Eu era presidente em administrações anteriores e vi os defeitos das cabeças voltadas para o passado”, criticou Fernando Henrique. “Isso significou aqui uma desordem administrativa quase

sem precedentes na história do Brasil.”

Prioridades – Fernando Henrique apontou algumas prioridades dos últimos dois anos de mandato. Disse que quer deixar a imagem do presidente que resolveu problemas na área social. E indicou que o governo se empenhará em aumentar a produção de alimentos.

“Em 1990 e 1991, produzimos 50 e poucos milhões de toneladas de grãos, este ano produziremos 84 milhões”, lembrou. “Eu gostaria de terminar o meu mandato produzindo pró-

ximo, senão mais, de 100 milhões de toneladas.”

Ele também mostrou preocupação com o comércio exterior. “Vamos continuar aumentando a exportação e isso nós precisamos fortemente”, afirmou. “Esta talvez seja a tônica dos meus outros dois anos de mandato.”

DISCURSO
LEMBRA
FRACASSO
DE BUAIZ

■ Mais informações na página B10
Joédson Alves/AE



Fernando Henrique: “Nosso passado, como o de todas as outras nações, nem sempre é inspirador”